

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	79
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	84
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	30.000.000
Total	30.000.000

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Ordinária		0,07385
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Preferencial		0,08124
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2011	Dividendo	15/07/2011	Ordinária		0,08651
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2011	Dividendo	15/07/2011	Preferencial		0,09516
Reunião do Conselho de Administração	22/09/2011	Dividendo	11/10/2011	Ordinária		0,05822
Reunião do Conselho de Administração	22/09/2011	Dividendo	11/10/2011	Preferencial		0,06404

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	11.924.821	11.433.668
1.01	Ativo Circulante	4.365.794	3.944.351
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.640.254	2.268.816
1.01.02	Aplicações Financeiras	215.486	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	215.486	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	215.486	198.222
1.01.03	Contas a Receber	895.284	879.397
1.01.03.01	Clientes	602.305	566.799
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	634.812	597.488
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-32.507	-30.689
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	292.979	312.598
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	292.979	312.598
1.01.04	Estoques	454.096	427.231
1.01.06	Tributos a Recuperar	130.831	125.974
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	130.831	125.974
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.600	22.946
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	5.924	9.704
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	5.676	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.243	21.765
1.01.08.03	Outros	18.243	21.765
1.02	Ativo Não Circulante	7.559.027	7.489.317
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.753.320	1.743.814
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.369.354	1.394.938
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.640	5.216
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.745	3.996
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	895	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	381.326	343.660
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	134.772	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	100.987	89.388
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	145.567	122.651
1.02.02	Investimentos	1.849.308	1.805.500
1.02.02.01	Participações Societárias	1.849.308	1.805.500
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.837.766	1.793.958
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	3.949.037	3.932.348
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.744.313	3.754.297
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	204.724	178.051
1.02.04	Intangível	7.362	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.362	7.655

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	11.924.821	11.433.668
2.01	Passivo Circulante	1.981.021	1.617.882
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	100.157	92.612
2.01.02	Fornecedores	229.036	265.137
2.01.03	Obrigações Fiscais	91.311	36.677
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	929.709	805.215
2.01.05	Outras Obrigações	630.808	418.241
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	97.152	21.864
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	94.407	19.472
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.745	2.392
2.01.05.02	Outros	533.656	396.377
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	55.003	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	431.700	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	46.953	47.037
2.02	Passivo Não Circulante	5.107.572	4.821.701
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.413.882	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	57.355	59.669
2.02.02.02	Outros	57.355	59.669
2.02.03	Tributos Diferidos	532.825	644.909
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	532.825	644.909
2.02.04	Provisões	103.510	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	103.510	102.147
2.03	Patrimônio Líquido	4.836.228	4.994.085
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.871	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.191.642	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-141.476	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-76.177	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.804	-14.782

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	966.576	2.817.329	956.128	2.658.441
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-707.186	-2.102.143	-679.209	-1.946.517
3.02.01	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	26.666	109.738	64.007	126.086
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-733.852	-2.211.881	-743.216	-2.072.603
3.03	Resultado Bruto	259.390	715.186	276.919	711.924
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-110.283	-254.027	-93.726	-254.841
3.04.01	Despesas com Vendas	-62.481	-188.681	-64.423	-178.911
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-62.691	-171.830	-55.638	-154.324
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.584	401	2.064	11.097
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.305	106.083	24.271	67.297
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	149.107	461.159	183.193	457.083
3.06	Resultado Financeiro	-520.294	-423.786	143.714	16.875
3.06.01	Receitas Financeiras	128.603	256.649	43.743	146.925
3.06.02	Despesas Financeiras	-648.897	-680.435	99.971	-130.050
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-371.187	37.373	326.907	473.958
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	128.132	22.917	-101.201	-139.324
3.08.01	Corrente	-34.041	-88.891	-21.076	-40.617
3.08.02	Diferido	162.173	111.808	-80.125	-98.707
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-243.055	60.290	225.706	334.634
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-243.055	60.290	225.706	334.634
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,25660	0,06370	0,23530	0,34890
3.99.01.02	PN	-0,28290	0,07000	0,25890	0,38380

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-243.055	60.290	225.706	334.634
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.377	1.978	-2.107	-2.099
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	5.377	1.978	-2.107	-2.099
4.03	Resultado Abrangente do Período	-237.678	62.268	223.599	332.535

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	571.317	600.041
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	515.652	565.985
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	60.290	334.634
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	175.017	164.930
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-109.738	-126.086
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	167.332	174.394
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-111.808	98.707
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	562.459	91.944
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-191.988	-218.482
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	86.806	13.161
6.01.01.09	Resultado na alienação de ativos	-11.116	2.751
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-106.083	-67.927
6.01.01.11	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	39.617	123.116
6.01.01.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-42.933	-16.315
6.01.01.13	Outras	-2.203	-8.842
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	55.665	34.056
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-17.705	-245.297
6.01.02.02	Estoques	-12.511	12.965
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	51.152	162.248
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-17.264	16.612
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	11.346	7.670
6.01.02.06	Outros Ativos	-28.417	-13.591
6.01.02.07	Fornecedores	-66.005	57.801
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	54.634	45.030
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.545	25.024
6.01.02.10	Outros Passivos	72.890	-34.406
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-187.685	-208.496
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-178.308	-168.535
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-46.364	-37.563
6.02.03	Venda de Ativos	2.200	665
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-14.795	0
6.02.05	Receita na Alienação de Controlada	49.582	0
6.02.06	Outros	0	-3.063
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.194	146.951
6.03.01	Captção de Emp. e Financiamentos	577.453	752.649
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-424.524	-498.696
6.03.03	Dividendos Pagos	-152.000	-107.002
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-13.123	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	371.438	538.496
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.268.816	1.697.278
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.640.254	2.235.774

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-83.125	-137.000	0	-220.125
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.123	0	0	-13.123
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-137.000	0	-207.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	60.290	1.978	62.268
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	60.290	0	60.290
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.978	1.978
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.978	1.978
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-533	533	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.242.513	-76.177	1.085.401	4.836.228

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-57.002	-120.003	0	-177.005
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.002	-120.003	0	-177.005
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	334.634	-2.099	332.535
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	334.634	0	334.634
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.099	-2.099
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.099	-2.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-26.403	26.403	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-809	809	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-107.252	107.252	0	0
5.06.05	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-117.284	117.284	0	0
5.06.06	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	83.217	-83.217	0	0
5.06.07	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Control)	0	0	115.450	-115.450	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.889.926	241.034	1.102.238	4.817.689

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	3.721.369	3.483.122
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.558.031	3.355.488
7.01.02	Outras Receitas	161.520	126.751
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	109.738	126.086
7.01.02.02	Outros	51.782	665
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.818	883
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.346.611	-2.136.884
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-893.924	-865.950
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.452.687	-1.270.934
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.374.758	1.346.238
7.04	Retenções	-342.349	-339.324
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-342.349	-339.324
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.032.409	1.006.914
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	362.732	328.839
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	106.083	67.927
7.06.02	Receitas Financeiras	256.649	260.912
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.395.141	1.335.753
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.395.141	1.335.753
7.08.01	Pessoal	383.696	334.510
7.08.01.01	Remuneração Direta	284.738	259.128
7.08.01.02	Benefícios	71.466	54.726
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.492	20.656
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	270.720	422.572
7.08.02.01	Federais	217.639	356.456
7.08.02.02	Estaduais	46.439	59.249
7.08.02.03	Municipais	6.642	6.867
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	680.435	244.037
7.08.03.01	Juros	680.435	244.037
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	60.290	334.634
7.08.04.02	Dividendos	137.001	120.001
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-76.711	214.633

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	12.683.341	12.261.243
1.01	Ativo Circulante	4.477.746	4.127.147
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.814.697	2.531.105
1.01.02	Aplicações Financeiras	215.486	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	215.486	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	215.486	198.222
1.01.03	Contas a Receber	781.517	753.961
1.01.03.01	Clientes	781.517	753.961
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	814.103	784.725
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-32.586	-30.764
1.01.04	Estoques	495.520	460.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	137.054	131.102
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	137.054	131.102
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.307	27.498
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	8.631	14.256
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	5.676	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.165	25.131
1.01.08.03	Outros	19.165	25.131
1.02	Ativo Não Circulante	8.205.595	8.134.096
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.193.510	3.110.876
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.801.374	2.762.879
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	895	1.220
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	895	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	391.241	346.777
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	134.772	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	102.330	90.698
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	154.139	124.458
1.02.02	Investimentos	11.542	11.542
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	4.993.181	5.004.023
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.788.456	4.825.971
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	204.725	178.052
1.02.04	Intangível	7.362	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.362	7.655

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	12.683.341	12.261.243
2.01	Passivo Circulante	1.938.569	1.690.913
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.324	93.542
2.01.02	Fornecedores	234.335	269.839
2.01.03	Obrigações Fiscais	127.258	77.682
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	929.709	842.121
2.01.05	Outras Obrigações	545.943	407.729
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.745	2.392
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.745	2.392
2.01.05.02	Outros	543.198	405.337
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	55.003	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	431.700	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	56.495	55.997
2.02	Passivo Não Circulante	5.714.699	5.415.828
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.413.882	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	60.552	63.070
2.02.03	Tributos Diferidos	1.136.755	1.235.635
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.136.755	1.235.635
2.02.04	Provisões	103.510	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	103.510	102.147
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.030.073	5.154.502
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.871	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.191.642	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-141.476	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-76.177	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.804	-14.782
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	193.845	160.417

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	990.623	2.895.075	982.593	2.732.377
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-710.227	-1.941.374	-642.886	-1.848.511
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	19.255	272.146	124.461	301.013
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-729.482	-2.213.520	-767.347	-2.149.524
3.03	Resultado Bruto	280.396	953.701	339.707	883.866
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-133.546	-426.731	-136.411	-377.817
3.04.01	Despesas com Vendas	-76.594	-238.996	-77.427	-222.718
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-64.311	-176.367	-57.494	-158.334
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.359	0	0	3.235
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-11.368	-1.490	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	146.850	526.970	203.296	506.049
3.06	Resultado Financeiro	-517.353	-414.320	143.922	17.611
3.06.01	Receitas Financeiras	131.493	264.338	45.769	151.670
3.06.02	Despesas Financeiras	-648.846	-678.658	98.153	-134.059
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-370.503	112.650	347.218	523.660
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	134.487	-30.311	-115.664	-175.767
3.08.01	Corrente	-49.027	-135.504	-34.785	-77.939
3.08.02	Diferido	183.514	105.193	-80.879	-97.828
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-236.016	82.339	231.554	347.893
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-236.016	82.339	231.554	347.893
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-243.055	60.290	225.706	334.634
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.039	22.049	5.848	13.259
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,25660	0,06370	0,23530	0,34890
3.99.01.02	PN	-0,28290	0,07000	0,25890	0,38380
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,25660	0,06370	0,23530	0,34890

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.02	PN	-0,28290	0,07000	0,25890	0,38380

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-236.016	82.339	231.554	347.893
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.377	1.978	-2.107	-2.099
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	5.377	1.978	-2.107	-2.099
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-230.639	84.317	229.447	345.794
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-237.678	62.268	223.599	332.535
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.039	22.049	5.848	13.259

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	543.967	724.446
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	533.160	527.202
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	60.290	334.634
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	175.887	165.359
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-272.146	-301.012
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	286.448	358.346
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-105.193	97.828
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	562.529	92.633
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-192.455	-219.881
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	86.806	13.161
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos	-11.116	2.751
6.01.01.10	Lucro Líquido do Exercício (Atrib. Acio. Não Control)	22.049	13.259
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-84.780	-22.485
6.01.01.12	Outras	4.841	-7.391
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.807	197.244
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-29.378	-137.413
6.01.02.02	Estoques	-2.907	-15.046
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	91.904	163.716
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-17.264	16.612
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	13.191	7.772
6.01.02.06	Outros Ativos	-35.022	-8.930
6.01.02.07	Fornecedores	-65.408	79.186
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	49.576	99.636
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.782	25.368
6.01.02.10	Outros Passivos	-1.667	-33.657
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-223.051	-247.725
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-186.430	-169.296
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-88.403	-76.049
6.02.03	Venda de Ativos	2.200	633
6.02.04	Receita na Alienação de Controladas	49.582	0
6.02.05	Outras	0	-3.013
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-37.324	219.662
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	577.453	759.162
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-461.033	-509.585
6.03.03	Integ. de Capital em Controladas por Não Controladores	13.002	80.261
6.03.04	Aquisição de Participação Capital de Não Controladores	-1.508	-2.436
6.03.05	Dividendos Pagos	-152.000	-107.740
6.03.06	Dividendos Pagos para Acionistas Não Controladores	-115	0
6.03.07	Aquisição de Ações para Tesouraria	-13.123	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	283.592	696.383
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.531.105	1.841.652
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.814.697	2.538.035

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-83.125	-137.000	0	-220.125	11.379	-208.746
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.123	0	0	-13.123	0	-13.123
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-137.000	0	-207.002	0	-207.002
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	13.002	13.002
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-1.508	-1.508
5.04.10	Distribuição de Dividendos p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-115	-115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	60.290	1.978	62.268	22.049	84.317
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	60.290	0	60.290	22.049	82.339
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.978	1.978	0	1.978
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.978	1.978	0	1.978
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-533	533	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-808	808	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.242.513	-76.177	1.085.401	4.836.228	193.845	5.030.073

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-57.002	-120.003	0	-177.005	77.087	-99.918
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.002	-120.003	0	-177.005	0	-177.005
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	91.284	91.284
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-14.197	-14.197
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	334.634	-2.099	332.535	13.259	345.794
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	334.634	0	334.634	13.259	347.893
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.099	-2.099	0	-2.099
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.099	-2.099	0	-2.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-26.403	26.403	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-809	809	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	275	-275	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-224.536	224.536	0	0	0	0
5.06.05	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	198.667	-198.667	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.889.926	241.034	1.102.238	4.817.689	147.011	4.964.700

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

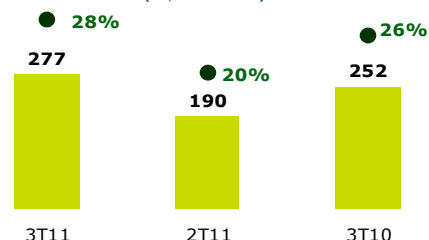
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	3.973.670	3.744.995
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.646.098	3.441.897
7.01.02	Outras Receitas	323.928	301.678
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	272.146	301.013
7.01.02.02	Outros	51.782	665
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.644	1.420
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.300.120	-2.090.661
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-779.454	-741.685
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.520.666	-1.348.976
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.673.550	1.654.334
7.04	Retenções	-462.335	-523.705
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-462.335	-523.705
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.211.215	1.130.629
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	264.338	264.948
7.06.02	Receitas Financeiras	264.338	264.948
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.475.553	1.395.577
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.475.553	1.395.577
7.08.01	Pessoal	390.641	339.976
7.08.01.01	Remuneração Direta	291.358	264.336
7.08.01.02	Benefícios	71.720	54.932
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.563	20.708
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	323.915	460.371
7.08.02.01	Federais	270.834	394.255
7.08.02.02	Estaduais	46.439	59.249
7.08.02.03	Municipais	6.642	6.867
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	678.658	247.337
7.08.03.01	Juros	678.658	247.337
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	82.339	347.893
7.08.04.02	Dividendos	137.001	120.001
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-76.711	214.633
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	22.049	13.259

Comentário do Desempenho

Resumo do 3T11

A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o terceiro trimestre de 2011 com EBITDA de R\$ 277 milhões, com margem de 28%. O EBITDA, que corresponde ao lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, foi o maior registrado pela Companhia desde o terceiro trimestre de 2004, quando a taxa de câmbio média era de R\$ 2,98 / US\$ e representou crescimento de 46% em relação ao segundo trimestre de 2011. O EBITDA foi beneficiado pelo melhor *mix* de vendas e por redução do custo caixa.

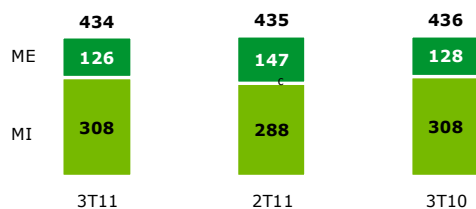
EBITDA e margem EBITDA (R\$ milhões)



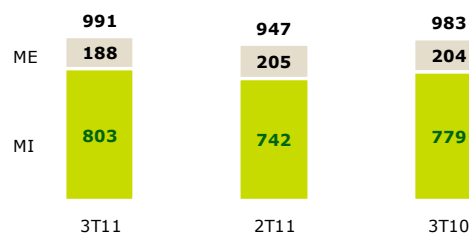
O volume das vendas do terceiro trimestre atingiu 434 mil toneladas, excluindo madeira, e manteve o patamar registrado em igual período em 2010, em que o volume foi de 436 mil toneladas. No acumulado de nove meses, as vendas totalizaram 1.306 mil toneladas, o que é 1% superior ao mesmo período de 2010. A participação das vendas no mercado interno representou 71% no 3T11, o que significa um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre.

A Klabin fechou o terceiro trimestre de 2011 com uma receita líquida de R\$ 991 milhões, 1% maior que o valor atingido no terceiro trimestre do ano anterior. Considerando o período de nove meses de 2011, a receita líquida somou R\$ 2.895 milhões, valor que é 6% superior ao igual período de 2010. No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 803 milhões e as exportações somaram R\$ 188 milhões (US\$ 115 milhões) no 3T11. Nos nove meses do ano, a receita líquida do mercado externo somou R\$ 639 milhões (US\$ 391 milhões), representando um crescimento de 4% em relação ao mesmo período de 2010.

Volume de vendas (excluindo madeira) (mil toneladas)



Receita líquida (R\$ milhões)



Ao final de setembro, as aplicações financeiras⁽¹⁾ da Klabin somavam R\$ 3.030 milhões com um montante que supera em aproximadamente 3,3x o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido ao fim de setembro atingiu R\$ 2.313 milhões, com aumento de R\$ 185 milhões na comparação aos R\$ 2.128 milhões ao final de dezembro de 2010, em resultado da influência da variação cambial. A relação dívida líquida/EBITDA, que era de 2,2x em 31 de dezembro de 2010, encerrou setembro de 2011 em 2,4x.

O lucro líquido contábil do trimestre foi afetado pelo efeito da variação cambial em setembro, com isso no período de nove meses reduziu-se a R\$ 60 milhões. A exposição cambial da Klabin é basicamente de pré-pagamento de exportações de longo prazo e a receita do mercado externo mais do que compensa as amortizações da dívida a vencer.

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 22 de setembro de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 55 milhões em dividendos intermediários, sendo R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais. Na mesma reunião, foi aprovada a revisão completa do sistema de remuneração dos executivos da Klabin S.A. visando modernizá-lo, tornando-o mais atrelado aos resultados e mais alinhado com os acionistas (vide página 15).

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Comentário do Desempenho

Mercados e Câmbio

O terceiro trimestre de 2011 apresentou extensão da crise econômica européia e queda na produção industrial mundial. Países importantes para a Zona do Euro foram afetados pela crise da Grécia e tiveram suas economias questionadas. O programa de austeridade fiscal implantado pelo governo grego não surtiu o efeito esperado pelo Banco Central Europeu e não afastou o risco de moratória do país.

A produção industrial mundial recuou no 3T11, influenciada principalmente pelos resultados negativos dos países da Zona do Euro, sinalizando uma retração da economia mundial. A produção industrial chinesa apresentou uma desaceleração moderada no trimestre e reduziu a expectativa anterior de crescimento do PIB chinês para 2011.

O alto nível de desemprego e o pessimismo em relação à crise européia refletiram na economia Norte Americana no 3T11.

No Brasil, a primeira metade do trimestre continuou apresentando um forte ingresso de moeda estrangeira. Esse cenário se alterou no início do mês de setembro com a intensificação da crise européia, acarretando em uma forte alta da cotação da moeda norte americana, que voltou aos níveis históricos de julho de 2009. O recuo de 50bps na taxa Selic em agosto contribuiu para o aumento da cotação do dólar e deixou o mercado de capitais brasileiro menos atraente aos estrangeiros.

A produção industrial brasileira seguiu a tendência mundial e apresentou queda no último trimestre. Os indicadores de inflação voltaram a subir no terceiro trimestre de 2011 chegando à variação acumulada nos últimos 12 meses de 7,3%, patamar mais elevado desde junho de 2005.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,56/US\$ em 30 de junho de 2011, apreciou 19% no trimestre alcançando R\$ 1,85/US\$ ao final de setembro de 2011. Em relação a 31 de dezembro de 2010, a apreciação do dólar foi de 11%. A taxa de câmbio média no 3T11 foi R\$ 1,64/US\$, 7% inferior ao 3T10 e 2% superior ao 2T11. Nos nove meses do ano, a redução da taxa de câmbio média foi de 8%, comparado aos 9M10.

	3T11	2T11	3T10	Δ 3T11/2T11	Δ 3T11/3T10	9M11	9M10	Δ 9M11/9M10
Dólar médio	1,60	1,67	1,79	-4%	-11%	1,63	1,80	-9%
Dólar final	1,56	1,63	1,80	-4%	-13%	1,56	1,80	-13%

Fonte: Bacen

A demanda internacional de *kraftliner* se manteve estável durante o trimestre, porém os preços internacionais continuaram em queda. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *kraftliner brown* 175 g/m² caiu de € 582/t em junho para € 573/t em setembro. No Brasil, o preço de *kraftliner* e das aparas permaneceu estável entre os meses de julho e setembro.

O mercado interno de papéis apresentou sazonalidade típica e mostrou resultado mais forte do que os dois primeiros trimestres do ano. Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a venda no mercado brasileiro de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, apresentou aumento de 9% em relação ao 2T11 e atingiu 136 mil toneladas no 3T11. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a demanda nacional apresentou queda de 12%.

No mesmo período, o mercado brasileiro de papelão ondulado apresentou crescimento quando comparado ao 2T11, influenciado pela sazonalidade do mercado. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas de papelão ondulado acumulou 828 mil toneladas de julho a setembro, crescimento de 2% em comparação ao segundo trimestre de 2011. Nos 9M11, a demanda interna de papelão ondulado permaneceu estável crescendo 1% em relação aos 9M10, acumulando 2.397 mil toneladas.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento nos 9 meses cresceram 6% em relação aos nove meses do ano anterior. A Companhia permaneceu seletiva nas vendas de produtos convertidos durante o trimestre, visando melhor mix e mercados de melhores margens.

Comentário do Desempenho

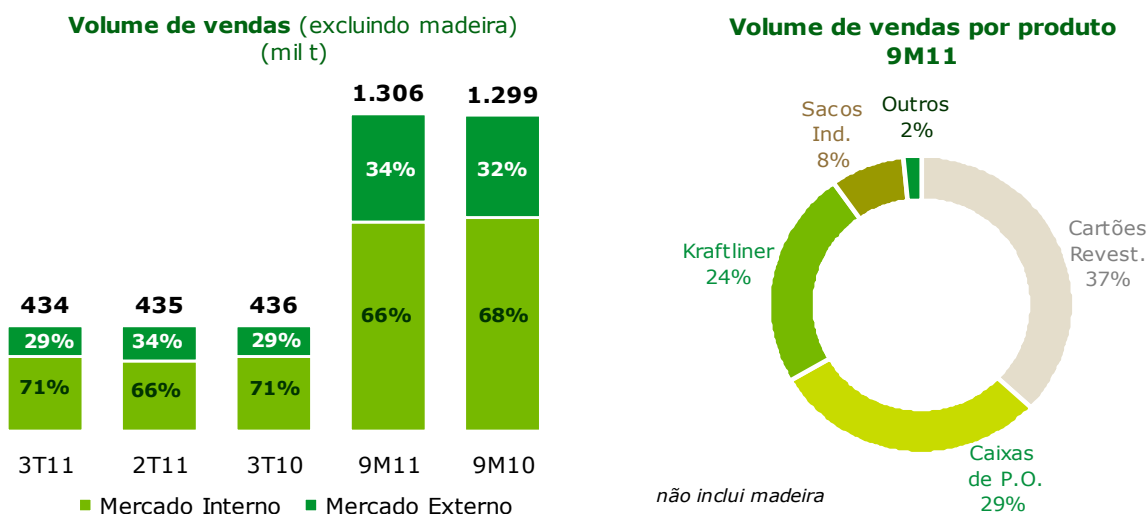
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 3T11, sem incluir madeira, foi de 434 mil toneladas. Nos 9 primeiros meses do ano, o volume de vendas totalizou 1.306 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

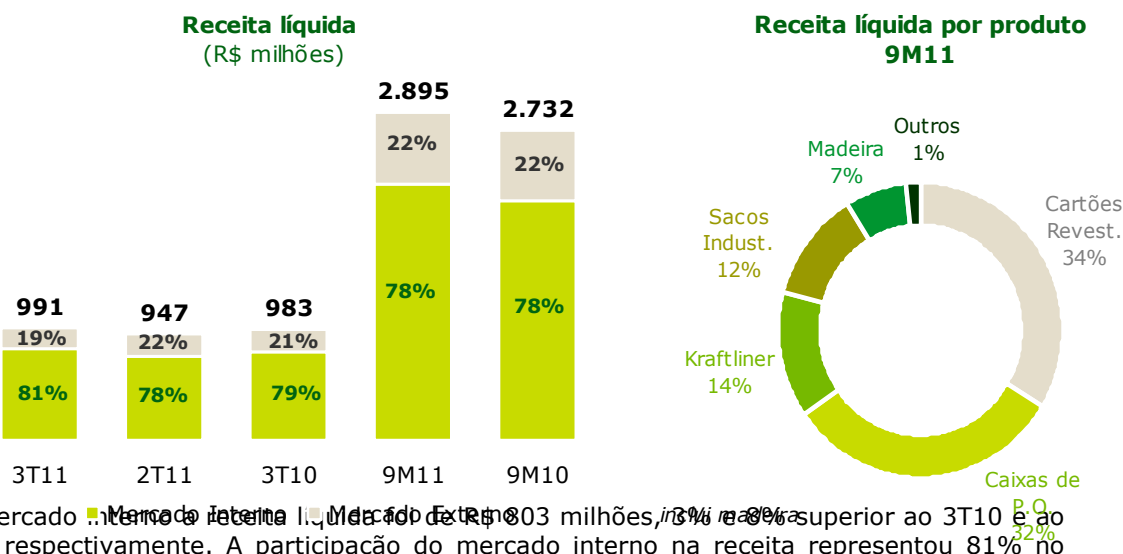
No mercado interno, volume de vendas atingiu 308 mil toneladas, estável em relação ao 3T10. Em comparação ao 2T11, o aumento de 7% (20 mil toneladas) foi influenciado pelo crescimento das vendas de papéis (cartões e *kraftliner*), acompanhando a sazonalidade típica no mercado brasileiro. Nos 9 meses de 2011 o volume vendido no Brasil foi de 865 mil toneladas, 2% inferior aos nove meses de 2010.

O volume exportado no 3T11 totalizou 126 mil toneladas, 1% inferior ao 3T10. Nos 9 meses as exportações atingiram 442 mil toneladas, 5% acima de 9M10.



Receita Líquida

A receita líquida no 3T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 991 milhões, aumento de 1% em relação ao 3T10. Quando comparada ao 2T11, a receita apresentou crescimento de 5%, influenciada pela maior participação das vendas no mercado interno e pelo impacto da apreciação do dólar no volume exportado no mês de setembro. Nos nove meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 2.895 milhões, 6% superior a igual período de 2010.



No mercado interno, volume de vendas atingiu 308 mil toneladas, estável em relação ao 3T10 e ao 2T11 respectivamente. A participação do mercado interno na receita representou 81% no

Comentário do Desempenho

3T11, versus 78% no trimestre passado. Nos 9M11 a receita líquida no mercado interno atingiu R\$ 2.257 milhões, 6% superior aos 9 meses de 2010.

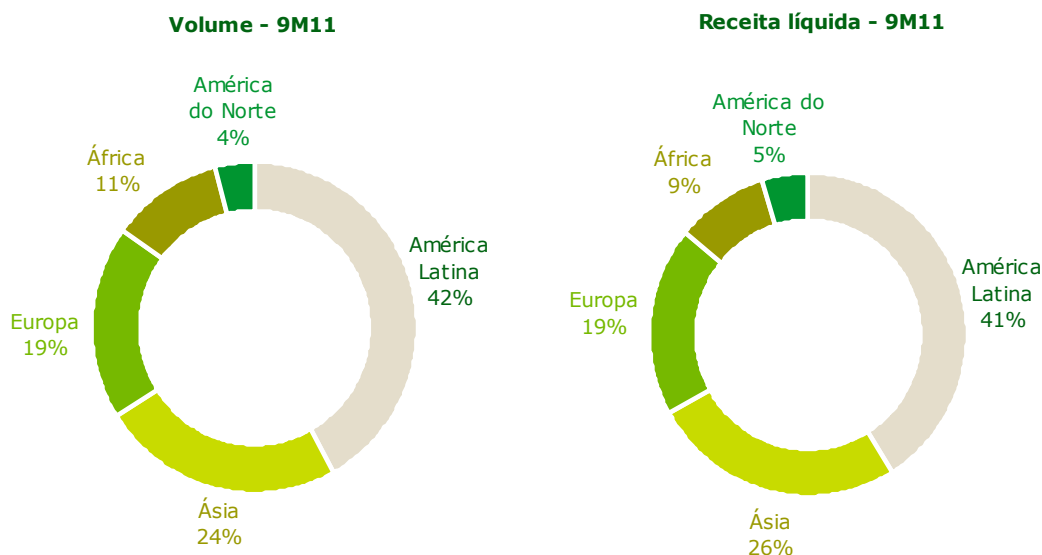
As exportações no 3T11 totalizaram R\$ 188 milhões (US\$ 115 milhões), 8% inferior ao 3T10 devido ao *mix* de produtos e à taxa de câmbio. Nos 9M11 a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 639 milhões (US\$ 391 milhões), 4% superior ao mesmo período de 2010.

Exportações

Durante o 3T11 a sazonalidade do mercado brasileiro elevou o volume de vendas internas de papéis. Desta forma a Companhia destinou menor volume ao mercado externo em relação ao trimestre passado. A participação do volume de vendas no mercado interno, que era de 66% no 3T11, subiu para 71%.

A elevação de 17% da taxa de câmbio durante o mês de setembro, em relação ao final de agosto, refletiu em elevação de preços em reais e compensou parcialmente a queda do volume de vendas de 14% no mercado externo no 3T11. Com isso, a receita de exportação no trimestre apresentou redução de 9% em relação ao 2T11. Em relação ao 3T10, as receitas de exportação da Klabin apresentaram queda devido ao dólar médio 7% inferior na comparação dos períodos.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 42% do volume de vendas e 41% da receita líquida de exportação dos nove meses do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, atingiu R\$ 1.644/t no 3T11. O custo caixa do trimestre foi impactado por despesas não recorrentes referentes à implementação de medidas para redução de custos que envolveram desligamentos, pela parada programada para manutenção na planta de Correa Pinto (SC) em julho e pelo ganho com a venda de terras. Excluindo-se as despesas e receitas não recorrentes e os custos das paradas programadas para manutenção, o custo caixa unitário do 3T11 foi de R\$ 1.612/t, redução de 2% e 1% em relação ao 3T10 e 2T11, respectivamente.

Merece destaque que o efeito da redução do custo caixa do trimestre esteve concentrado no mês de setembro, já refletindo o início das medidas de redução de custos que estão sendo implantados pela Companhia.

O **custo dos produtos vendidos** no 3T11 foi de R\$ 729 milhões, 6% inferior ao 2T11. Nos 9 meses do ano o CPV acumulou R\$ 2.214 milhões, aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

As **despesas com vendas** foram de R\$ 77 milhões, estável em relação ao 3T10 e 2T11. No 3T11 os fretes corresponderam a R\$ 47 milhões, aumento de R\$ 2 milhões em relação ao 2T11, devido ao maior volume de vendas para o Nordeste em virtude do início da safra de frutas em agosto. No ano, as despesas com vendas atingiram R\$ 239 milhões, 7% superior aos nove meses de 2010.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 64 milhões, 12% e 13% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. O aumento é explicado por maiores gastos com mão de obra, serviços de terceiros voltados à reorganização de processos da Companhia e indenizações. Nos 9 meses do ano as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 176 milhões, 11% superior a igual período de 2010, também impactado pelo dissídio coletivo.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram uma receita de R\$ 7 milhões no 3T11, comparado a uma despesa de R\$ 1 milhão no 3T10. Essa receita foi impactada pelo ganho de R\$ 8 milhões com a venda de terras em Mato Grosso do Sul. Nos nove meses, outras receitas / despesas totalizaram uma despesa de R\$ 11 milhões, contra uma receita de R\$ 3 milhões nos 9M10.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 19 milhões no 3T11, bastante inferior ao 3T10 e 2T11, devido à estabilidade dos preços de madeira e menor contingente de florestas que passaram a ser reconhecidas por seu valor justo, comparativamente aos períodos anteriores. Nos nove meses, o mesmo efeito acumulou R\$ 272 milhões, 10% inferior aos 9M10.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 80 milhões no trimestre, 25% e 13% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9M11, o efeito da exaustão foi de R\$ 257 milhões, 24% inferior aos 9M10.

Logo, o efeito do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 61 milhões no 3T11, comparado ao efeito positivo de R\$ 53 milhões no 2T11 e efeito positivo de R\$ 17 milhões no 3T10.

Resultado Operacional

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 147 milhões, 28% e 17% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente, impactado pelo efeito do valor justo dos ativos biológicos, conforme explicado acima. Até o final de setembro o EBIT acumulou R\$ 527 milhões, 4% superior aos 9M10.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 277 milhões, 10% e 46% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. A **margem EBITDA** foi de 28% no 3T11, comparada a 26% no 3T10 e 20% no 2T11. Nos 9 meses, o EBITDA totalizou R\$ 717 milhões, com margem de 25%, versus R\$ 730 milhões em 2010, com margem de 27%.

O EBITDA do trimestre foi o maior desde o terceiro trimestre de 2004, quando a taxa de câmbio era de R\$ 2,98 / US\$ e seu crescimento foi influenciado principalmente pela maior participação do mercado interno no volume de vendas e redução dos custos. As vendas destinadas ao mercado externo também foram impactadas positivamente pela valorização do dólar frente ao real em setembro.

Composição do EBITDA R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Δ		9M11	9M10	Δ
				3T11/2T11	3T11/3T10			9M11/9M10
Resultado operacional (após financeiras)	(371)	246	347	N/A	N/A	113	524	-78%
(+) Resultado financeiro	517	(69)	(144)	N/A	N/A	414	(18)	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	150	159	173	-6%	-13%	462	525	-12%
(-) Variação do valor justo dos ativos biológicos	(19)	(145)	(124)	-87%	-85%	(272)	(301)	-10%
EBITDA	277	190	252	46%	10%	717	730	-2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>28%</i>	<i>20%</i>	<i>26%</i>	<i>8 p.p.</i>	<i>2 p.p.</i>	<i>25%</i>	<i>27%</i>	<i>-2 p.p.</i>

N / A - Não aplicável

Comentário do Desempenho

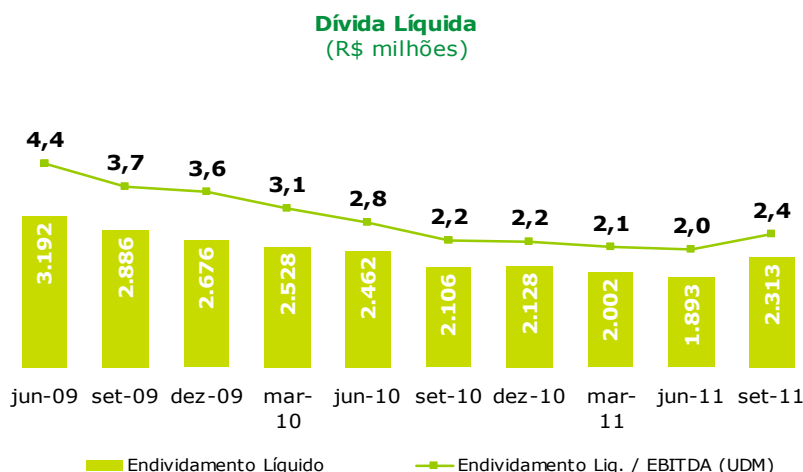
Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 5.343 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 3.487 milhões, ou 65% (US\$ 1.880 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

No final de setembro as **aplicações financeiras** somavam R\$ 3.030 milhões, superando em aproximadamente 3,3x o endividamento bruto de curto prazo.

O **endividamento líquido** no final de setembro era de R\$ 2.313 milhões, comparado à R\$ 2.128 milhões em dezembro de 2010, aumento de R\$ 185 milhões, influenciado pela variação cambial. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2010 era de 2,2x, encerrou setembro/11 em 2,4x.

Dada a constituição de sua exposição cambial líquida de US\$ 1.745 milhões, substancialmente pré-pagamentos de exportação com prazo médio de vencimento superior a 4 anos, a Companhia será beneficiada por uma desvalorização cambial através de suas exportações antes do desembolso da dívida. Portanto, o efeito da desvalorização nos resultados do final de setembro é exclusivamente contábil e não representa, de forma alguma, perda efetiva.



O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 43 meses, sendo 30 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de setembro respondia por 17% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,7% a.a. e 3,8% a.a. em moeda estrangeira.

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/11		31/12/10	
Curto prazo	930	17%	842	17%
Moeda local	522	10%	496	10%
Moeda estrangeira	408	8%	346	7%
Longo prazo	4.413	83%	4.015	83%
Moeda local	1.334	25%	1.506	31%
Moeda estrangeira	3.079	58%	2.509	52%
Endividamento bruto	5.343	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.856	35%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	3.487	65%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	3.030		2.729	
Endividamento líquido	2.313		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,4 x		2,2 x	

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 106 milhões no 3T11, 43% maior que o 3T10, devido ao aumento da dívida bruta em moeda estrangeira e pela variação monetária de parte dos financiamentos do BNDES em cesta de moedas.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 89 milhões no trimestre, aumento de 35% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido ao aumento da Selic em julho e agosto e maior volume de aplicações financeiras.

O efeito das **variações cambiais líquidas** totalizou R\$ 501 milhões e refletiu principalmente o impacto da valorização do dólar nos financiamentos da Companhia. Esse efeito é puramente contábil e, não implica em desembolso efetivo de caixa.

Nesse contexto, o **resultado financeiro** no 3T11 foi negativo em R\$ 517 milhões devido à variação cambial, versus um resultado positivo de R\$ 144 milhões no 3T10.

Nos 9M11 o resultado financeiro foi negativo em R\$ 414 milhões decorrente de receitas financeiras de R\$ 242 milhões, mais do que compensadas por despesas financeiras de R\$ 316 milhões e variações cambiais líquidas negativas de R\$ 340 milhões, tendo em vista a apreciação do dólar de 9%.

Resultado Líquido

No 3T11, o **resultado líquido** foi negativo em R\$ 243 milhões impactado pela desvalorização do real em setembro, cujo efeito foi negativo em R\$ 331 milhões, comparado com lucro líquido de R\$ 226 milhões, reportado no 3T10 e R\$ 163 milhões no 2T11. Nos nove primeiros meses, o lucro líquido acumulou R\$ 60 milhões.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional nos 9M11

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	213	825	1.219		2.257
<i>Mercado Externo</i>	-	575	63	-	638
Receita de terceiros	213	1.400	1.282	-	2.895
<i>Receitas entre segmentos</i>	352	641	10	(1.003)	-
Vendas Líquidas Totais	565	2.041	1.292	(1.003)	2.895
<i>Variação valor justo ativos biológicos</i>	272	-	-	-	272
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(632)	(1.559)	(1.030)	1.008	(2.213)
Lucro Bruto	205	482	262	5	954
<i>Despesas Operacionais</i>	(40)	(223)	(144)	(20)	(427)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	165	259	118	(15)	527

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

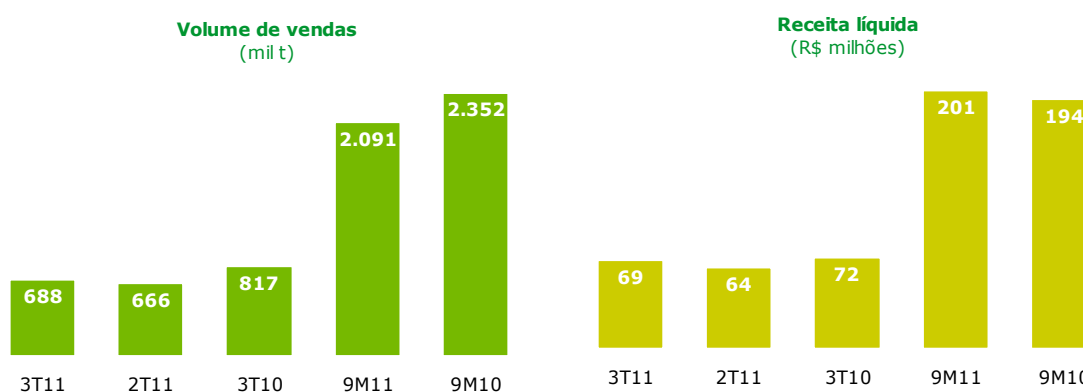
Comentário do Desempenho

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

O volume de vendas de madeira para terceiros da Companhia cresceu 3% em relação ao 2T11 e atingiu 688 mil toneladas.

O mercado brasileiro de madeira vem sofrendo retração durante o 2011 e questões relacionadas a chuvas vêm dificultando a colheita da Klabin em Santa Catarina. Nos 9M11 o volume de vendas de madeira totalizou 2.091 mil toneladas, 11% inferior a igual período de 2010.

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 3T11 foi de R\$ 69 milhões, 8% superior ao 2T11. A Companhia se beneficiou de um melhor *mix* de produtos e concentrou esforços na venda de produtos de maior valor agregado. Nos 9 meses a receita líquida atingiu R\$ 201 milhões, 4% superior ao 9M10.



Ao final de setembro as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 211 mil hectares, sendo 129 mil hectares plantados com *pinus* e 82 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 190 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos (*kraftliner*, *white top liner*, *testliner*, *sack kraft*, *folding box board*, *carrier board* e *liquid packaging board*) para terceiros foi de 261 mil toneladas no 3T11. Nos 9 meses, o volume vendido totalizou 802 mil toneladas, 3% superior a igual período de 2010.

No 9M11, o volume de vendas no mercado interno atingiu 380 mil toneladas, enquanto as exportações somaram 422 mil toneladas. Em relação aos 9M10, o volume vendido no mercado interno apresentou estabilidade, enquanto as exportações mostraram crescimento de 6%.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 460 milhões no 3T11, 2% superior ao 3T10. Nos 9M11, a receita de papéis totalizou R\$ 1.371 milhões, 7% superior aos 9M10.

Kraftliner

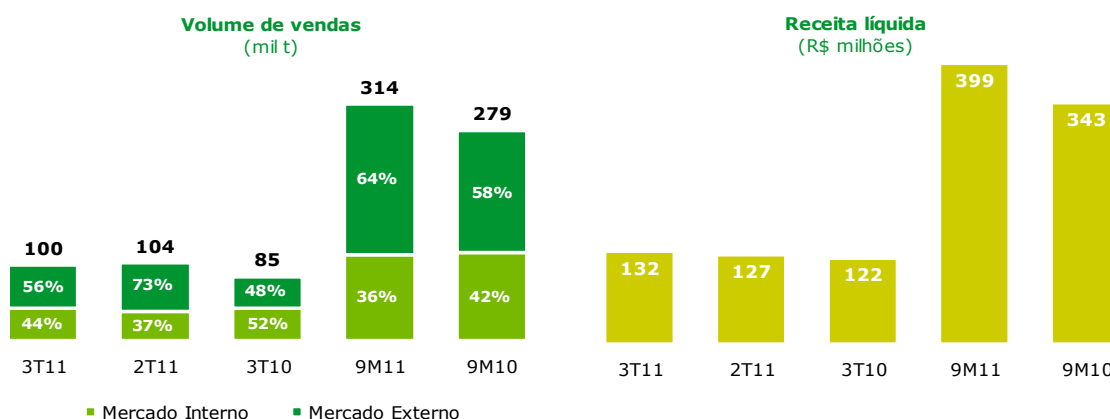
O volume de vendas de *kraftliner* foi de 100 mil toneladas no 3T11, 18% superior ao 3T10. De janeiro até setembro, o volume vendido totalizou 314 mil toneladas, 13% superior a igual período de 2010. O aumento do volume de vendas está relacionado à maior estabilidade operacional da fábrica de Monte Alegre.

As vendas para o mercado interno atingiram 44 mil toneladas no 3T11 e responderam por 44% das vendas totais desse produto. Nos nove meses, as vendas de *kraftliner* no mercado interno atingiram 115 mil toneladas, 2 mil toneladas abaixo dos 9M10, quando houve formação de estoques.

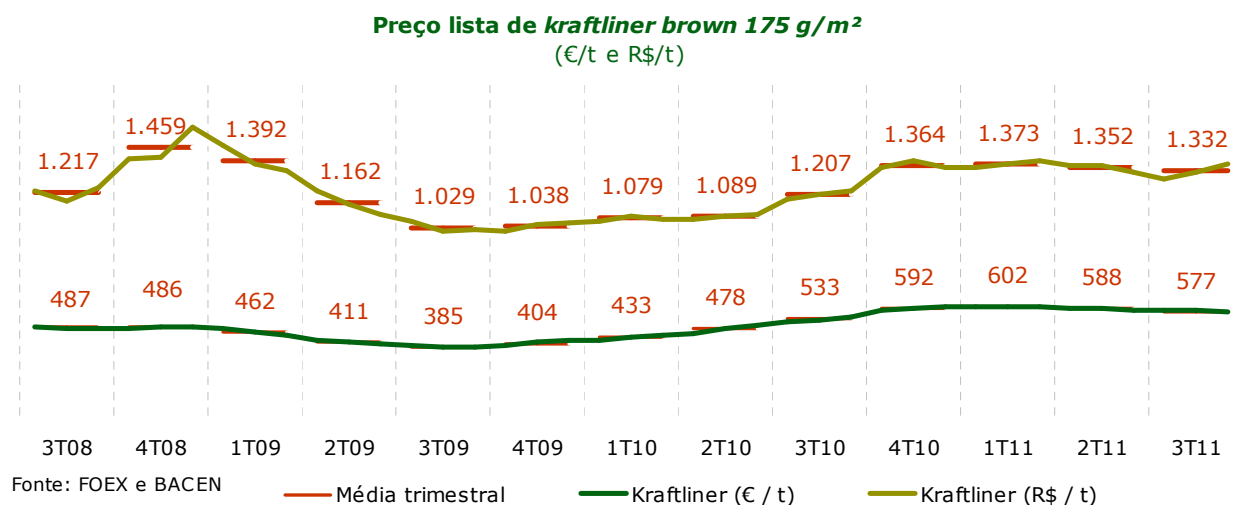
As exportações atingiram 56 mil toneladas no 3T11, acumulando 200 mil toneladas nos nove meses do ano. O aumento em relação aos nove meses de 2010 foi de 38 mil toneladas (23% superior).

Comentário do Desempenho

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 132 milhões no 3T11, 8% e 4% maior que o 3T10 e o 2T11, respectivamente, em função do melhor *mix* de vendas e também do aumento do dólar médio em setembro. Nos 9M11 a receita líquida atingiu R\$ 399 milhões, 17% superior a igual período de 2010.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em euros do *kraftliner brown* 175g/m² entregue na Europa apresentou redução de 2% durante o terceiro trimestre, alcançando média de €577/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.332/t no 3T11, 1% inferior ao 2T11. Já quando comparado ao 3T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 10%.



Cartões

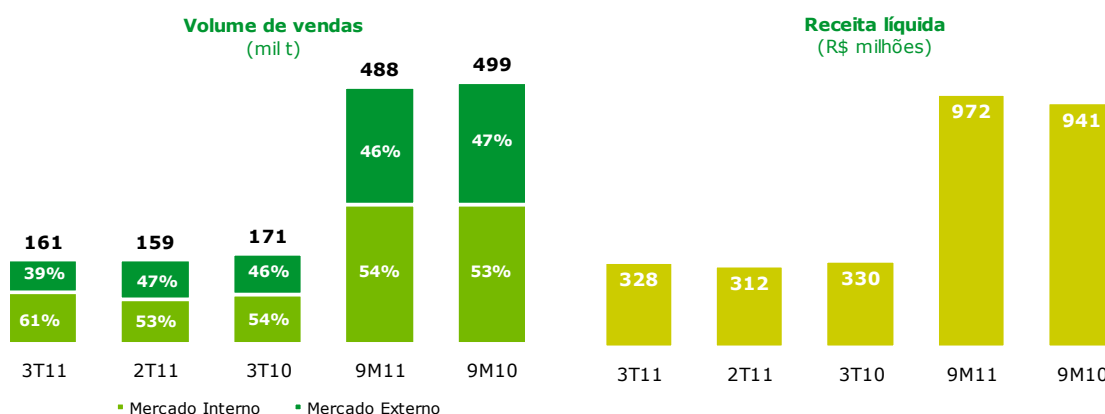
O volume de vendas de cartões no 3T11 atingiu 161 mil toneladas, 6% inferior ao 3T10 em virtude da redução das exportações e 1% superior ao 2T11.

Apesar de dados divulgados pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicarem queda da demanda no Brasil com relação ao 3T10, as vendas da Klabin apresentaram 5% de crescimento no mercado interno, principalmente devido à maior diversificação da linha de cartões revestidos. Nos 9M11, o volume de vendas no mercado interno somou 266 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

As exportações de cartões somaram 63 mil toneladas no 3T11, 19% e 15% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente, explicado pela busca de melhor *mix* de vendas.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 972 milhões nos nove meses, aumento de 3% em relação ao nove meses de 2010.

Comentário do Desempenho



Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, as vendas domésticas de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiram 136 mil toneladas no 3T11. Embora o nível seja inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 9% em relação ao 2T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado. No ano, as vendas domésticas de cartões totalizaram 381 mil toneladas, 12% inferior aos nove meses de 2010.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

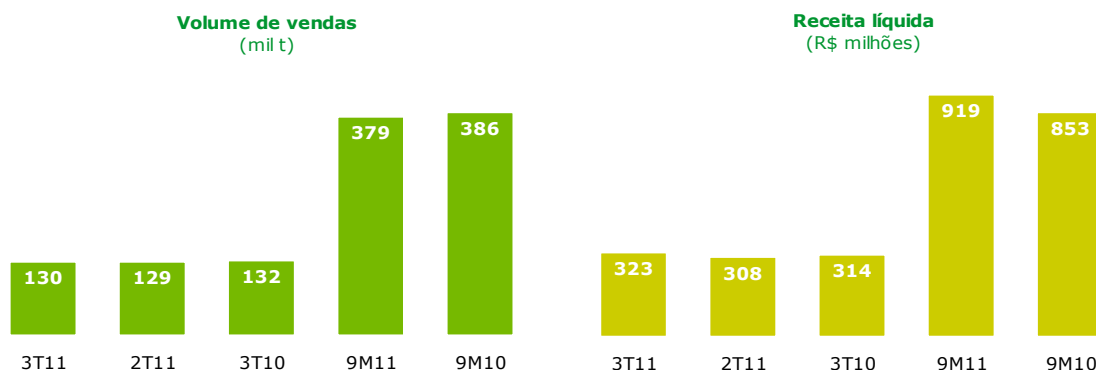
O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) foi de 163 mil toneladas no 3T11. Até o final de setembro, o volume de vendas totalizou 480 mil toneladas, 3% inferior a igual período de 2010.

No 3T11 a receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 446 milhões. Nos 9M11 a receita líquida atingiu R\$ 1.278 milhões, 6% superior ao mesmo semestre de 2010.

Papelão ondulado

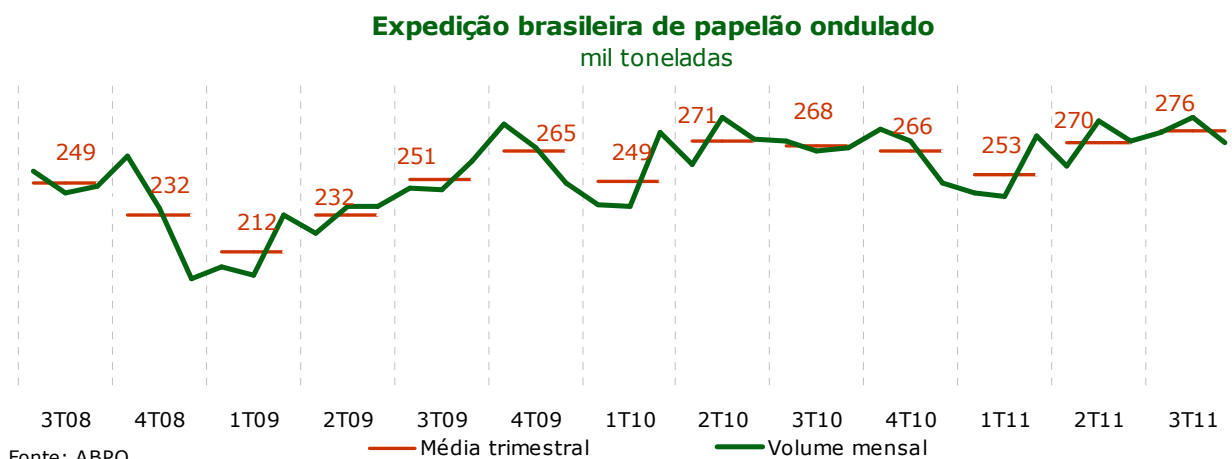
A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 130 mil toneladas no 3T11, 2% inferior ao 3T10 e 1% superior ao 2T11. Nos nove meses o volume de vendas atingiu 379 mil toneladas, 2% inferior aos 9M10. A redução em relação ao ano anterior se deve principalmente à maior seletividade e busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida do 3T11 totalizou R\$ 323 milhões, 3% e 5% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9 meses de 2011 a receita líquida atingiu R\$ 919 milhões, 8% superior ao mesmo período de 2010.



As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 3T11 foi de 828 mil toneladas, 3% e 2% superior em relação ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos primeiros nove meses, a expedição foi de 2.397 mil toneladas, 1% superior em relação aos mesmos meses de 2010.

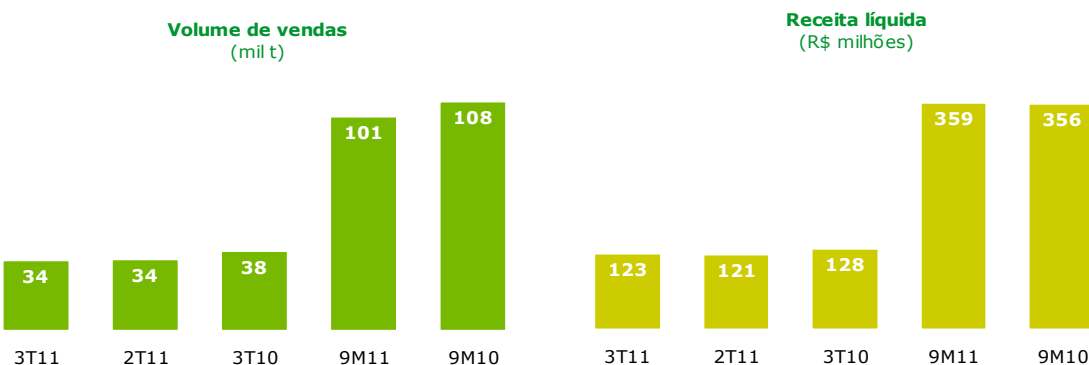
Comentário do Desempenho



Nota: Em junho de 2011 a ABPO revisou os valores referentes à expedição de papelão ondulado divulgados anteriormente.

Sacos Industriais

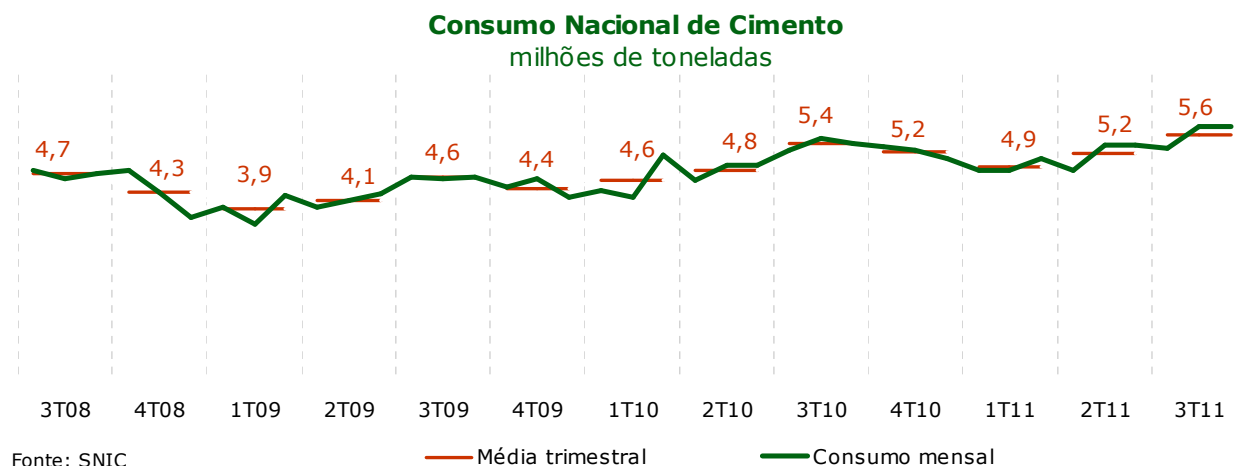
O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, no 3T11 foi de 34 mil toneladas, 11% e 1% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9M11 o volume de vendas de sacos atingiu 101 mil toneladas, 6% inferior a igual período de 2010. Também durante o terceiro trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor *mix* e mercados de melhores margens.



A receita líquida no 3T11 foi de R\$ 123 milhões, 4% inferior em relação ao 3T10 e 2% superior ao 2T11. Nos nove meses de 2011 a receita líquida totalizou R\$ 359 milhões, 1% superior a igual período de 2010.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento nos 9 meses cresceram 6% em relação aos nove meses do ano anterior.

Comentário do Desempenho



Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram distribuídos pelas Unidades da seguinte forma:

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Florestal	31	30	31	98	84
Papéis	43	51	68	167	129
Conversão	20	12	11	36	34
Outros	2	-	-	3	1
Total	96	93	109	305	248

Foram investidos R\$ 96 milhões no trimestre com destaque para:

- Nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012. As obras civis estão concluídas e a montagem dos equipamentos já foi iniciada.
- Linha de transmissão em Monte Alegre (PR) com entrada em operação no 4T11.
- Desgargalamento na evaporação de Otacílio Costa (SC), com objetivo de reduzir o consumo de vapor, com entrada em operação também no 4T11.
- Instalação de sistema de fracionamento de fibras, para melhorias na qualidade, na produção do papel *sack kraft* em Correia Pinto (SC), com início de operação no primeiro semestre de 2012.
- Ampliação da capacidade de branqueamento em Monte Alegre (PR) com melhorias na caustificação, evaporação e no pátio de madeira para redução de custos variáveis. Entrada em operação programada para o segundo semestre de 2012.
- Instalação de duas novas ondulateiras nas fábricas de papelão ondulado de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).
- Instalação de nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados na fábrica de Lages (SC).

Comentário do Desempenho

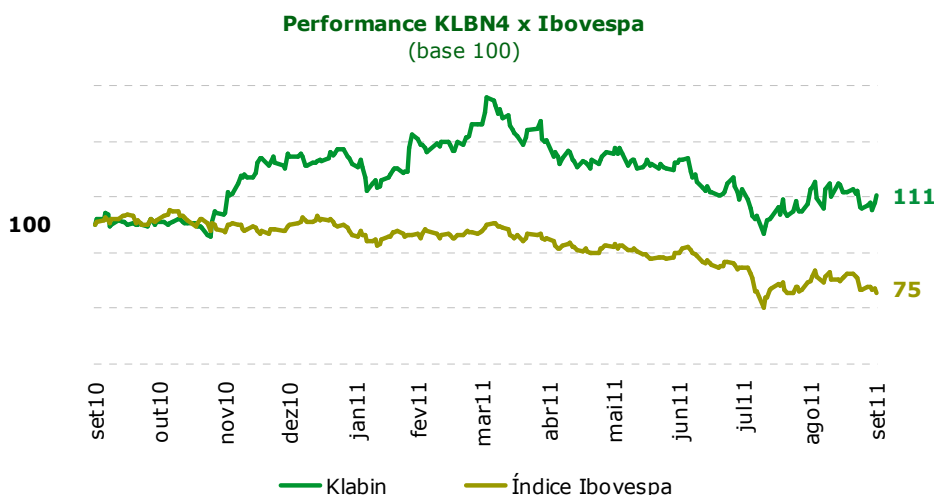
Mercado de capitais

Performance da ação

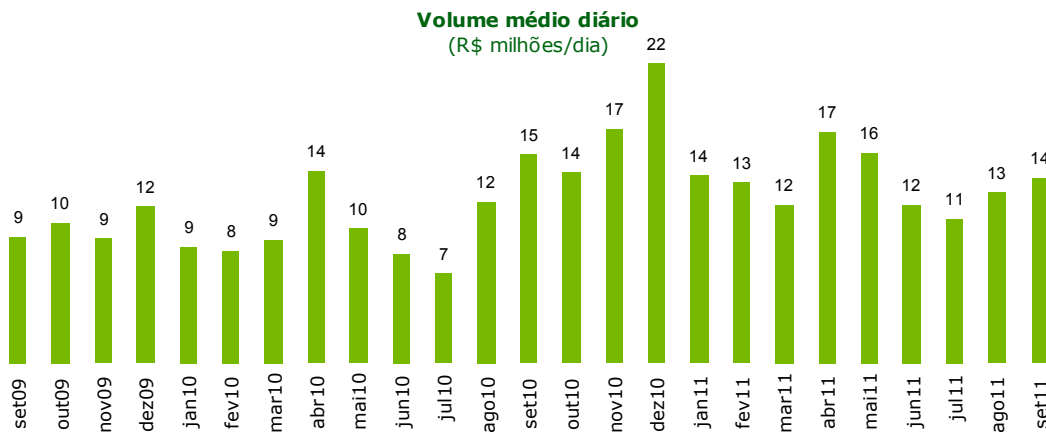
Em 30 de setembro de 2011

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,20
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,27
Volume médio diário 3T11	R\$ 12 milhões
Valor de mercado	R\$ 4,6 bilhões

No terceiro trimestre de 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 10% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 16%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 11% e o IBOVESPA apresentou desvalorização de 25%.



No 3T11 as ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 298 mil operações que envolveram 121 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 12 milhões, 9% superior ao mesmo trimestre de 2010 e 16% inferior ao 3T11.



Comentário do Desempenho

As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Até 30 de setembro de 2011 a Companhia possuía 30 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 22 de setembro de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 55 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 11 de outubro de 2011, sendo R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais.

Até a data de publicação deste release já tinham sido pagos R\$ 207 milhões em dividendos durante 2011.

Aquisição de ações

Do dia 5 ao dia 10 de agosto de 2011 a Companhia efetuou a compra de 2.803.200 ações preferenciais ao valor de R\$ 13,1 milhões. Desde então, a Companhia mantém 30.000.000 ações preferenciais de sua própria emissão em tesouraria

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovada a recompra de até 41.954.318 ações preferenciais de própria emissão (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) pelo prazo de 365 dias, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de capital social.

Remuneração variável dos executivos

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração em 22 de setembro de 2011, foi aprovada a revisão completa do sistema de remuneração dos executivos da Klabin S.A. visando modernizá-lo, tornando-o mais atrelado aos resultados e alinhado com os acionistas.

O novo sistema de remuneração variável é condicionado a metas de desempenho e passa a ter maior peso sobre a remuneração total do executivo. Foi criado um sistema de *matching* onde parte da remuneração variável poderá ser destinada à compra de ações da própria Companhia, que por sua vez irá igualar o valor em benefício do executivo, condicionado a um período de *lock up* de 3 anos.

Este plano encontra-se em análise na Comissão de Valores Mobiliários para aprovação.

Klabin S.A. e Controladas



Klabin

*Informações Trimestrais dos períodos de três e nove meses findos em
30 de Setembro de 2011*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
1 INFORMAÇÕES GERAIS	36
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	36
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	42
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	43
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	44
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	44
7 PARTES RELACIONADAS	45
8 ESTOQUES	47
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	47
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	48
11 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS	51
12 IMOBILIZADO	52
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	54
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	56
15 FORNECEDORES	58
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	58
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	60
18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	62
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	63
20 RESULTADO FINANCEIRO	63
21 RESULTADO POR AÇÃO	64
22 SEGMENTOS OPERACIONAIS	66
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	72
24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	76
25 COBERTURA DE SEGUROS	77
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	77

Notas Explicativas

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, de acordo com o IAS 34, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. O resultado da conversão dos investimentos é reconhecido na demonstração do resultado.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

Notas Explicativas

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do período.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC, durante o exercício de 2011. A Administração está avaliando os impactos dos pronunciamentos.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Notas Explicativas

Pronunciamento	Conteúdo
CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IFRS 3 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 18 (R1) – Investimento em Controlada e em Coligada	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 28 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 19 (R1) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 31 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 20 (R1) – Custos de Empréstimos	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 23 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 34 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 35 (R1) – Demonstrações Separadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 27 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 36 (R2) – Demonstrações Consolidadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 27 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 44 – Demonstrações Combinadas	Novo pronunciamento orientando quanto aos critérios para elaboração e formas de apresentação de demonstrações combinadas de entidades que possuem controle ou administração comuns, mas não formam uma pessoa jurídica.
OCPC6 – Apresentação de Informações Financeiras <i>Pro Forma</i>	Nova orientação estabelecendo critérios para compilação, elaboração e formatação de Informações Financeiras <i>Pro Forma</i> , utilizada em casos de reestruturações societárias, aquisições, vendas ou cisões de negócios.
IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações	Inclusão de procedimentos quanto a divulgação de transferência de ativos financeiros.
IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras	Alteração no pronunciamento, estabelecendo novas diretrizes na apresentação de outros resultados abrangentes.
IAS 12 – Impostos sobre a renda	Inclusão de procedimentos quanto a recuperação de ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com o IAS 40.
IAS 24 – Divulgações sobre partes relacionadas	Inclusão de procedimentos para divulgação de partes relacionadas.
IFRIC 19 – Pagamento de Passivos com Instrumentos Patrimoniais	Instrução quanto a divulgação de pagamento de passivos com a cessão de instrumentos patrimoniais da entidade.
IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Divulgação	Inclusão de procedimentos para divulgação de instrumentos financeiros mantidos pela entidade.
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	Novo pronunciamento definindo diretrizes para o reconhecimento do valor justo de instrumentos financeiros.
IFRS 13 – Mensurações a Valor Justo	Novo pronunciamento consolidando as diretrizes de reconhecimento de valores por seu valor justo, bem como os requerimentos de divulgação, sem alteração da essência das diretrizes contidas nos demais pronunciamentos.
IAS 19 – Benefícios aos Empregados	Alteração no pronunciamento, definindo novas diretrizes ao reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais.
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas	Este novo pronunciamento estará substituindo o IAS 27, propondo um modelo único de consolidação determinando o controle como base para consolidação de qualquer entidade.
IFRS 11 – Contratos Compartilhados	Este novo pronunciamento elimina o modelo de consolidação proporcional para entidades com controle compartilhado, mantendo apenas a prática de equivalência patrimonial.
IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades	Novo pronunciamento definindo requerimentos para divulgação de entidades que não são consolidadas.
IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatório Financeiro	Alteração do pronunciamento quanto a isenção limitada de divulgações comparativas de instrumentos para adotantes iniciais.
IFRIC 14 – O Limite de um Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Fundamento Mínimo e sua Intenção	Alteração na interpretação quanto a definição dos limites dos benefícios a empregados do IAS 19.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir.

Notas Explicativas

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com às políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de setembro de 2011 e 2010 e 31 de dezembro 2010, como segue:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				30/9/11	31/12/10	30/9/10
Empresas controladas:						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	100
Timber Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100	100
Sociedades em Conta de Participação:						
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	88	89	88
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	94	93

(*) Controlada alienada em setembro de 2011.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de avaliação de risco. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	1.037	7.117	72.284	39.880
Aplicações moeda nacional	2.638.465	2.261.028	2.740.829	2.361.210
Aplicações moeda estrangeira	752	671	1.584	130.015
	2.640.254	2.268.816	2.814.697	2.531.105

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 11,63% (10,00% em 31 de dezembro de 2010), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com prazo de vencimento de até 90 dias e taxa média de remuneração anual de 1,20% (0,05% em 31 de dezembro de 2010).

As aplicações financeiras possuem liquidez diária.

Notas Explicativas

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de setembro de 2011 o saldo desses títulos é de R\$ 215.486 (R\$ 198.222 em 31 de dezembro de 2010), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Clientes				
. Nacionais	631.469	584.443	631.543	584.539
. Estrangeiros	3.343	13.045	182.560	200.186
Total de clientes	634.812	597.488	814.103	784.725
PCLD	(32.507)	(30.689)	(32.586)	(30.764)
	602.305	566.799	781.517	753.961
Vencidos	63.939	55.987	71.139	80.824
% s/ Total da Carteira	10,07%	9,37%	8,74%	10,30%
04 a 10 dias	7.149	4.211	7.149	4.211
11 a 30 dias	12.165	8.992	16.315	19.596
31 a 60 dias	9.401	4.321	10.912	6.289
61 a 90 dias	1.446	5.368	2.545	14.642
+ de 90 dias	33.778	33.095	34.218	36.086
A Vencer	570.873	541.501	742.964	703.901
Total da Carteira	634.812	597.488	814.103	784.725

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

Conforme mencionado na nota explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(27.283)	(27.537)
Provisões do exercício	(5.141)	(5.141)
Reversões de créditos	1.735	1.914
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(30.689)	(30.764)
Provisões do período	(6.513)	(9.190)
Reversões de créditos	4.695	7.368
Saldo em 30 de setembro de 2011	(32.507)	(32.586)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".

Notas Explicativas

				Consolidado		
				30/9/2011	31/12/2010	30/9/2010
Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total
(i)	(i), (ii) e (iv)	(iii)	(iv)			
Acionista	Acionista	Acionista				

Tipo Relação

Saldos

Ativo circulante		5.676		5.676	13.242	
Ativo não circulante		895		895	1.220	
Passivo circulante	412	2.010	351.132	323	353.877	328.853
Passivo não circulante			1.191.725		1.191.725	1.364.978

Transações

Despesa de juros s/ financiamento			96.404		96.404	104.280
Comissão de aval - despesa		19.128			19.128	23.527
Despesa de royalties	3.462	16.896		2.717	23.075	19.019

(i) Licenciamento de uso de marca;

(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;

(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi proposto na AGO realizada em 04 de abril de 2011 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 29,7 milhões para o exercício de 2011. A remuneração aprovada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 24,6 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	<u>Curto prazo</u>		<u>Longo prazo</u>		<u>Total dos benefícios</u>	
	<u>30/9/2011 (*)</u>	<u>30/9/2010</u>	<u>30/9/2011</u>	<u>30/9/2010</u>	<u>30/9/2011</u>	<u>30/9/2010</u>
Administração e conselho fiscal	14.247	17.645	439	304	14.686	17.949

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Produtos acabados	99.533	104.425	128.103	137.900
Matérias-primas	109.190	120.304	119.216	129.450
Madeiras e toras	108.142	81.731	108.142	69.874
Combustíveis e lubrificantes	7.529	6.823	7.529	6.823
Material de manutenção	122.330	105.556	123.810	106.864
Provisão para perdas	(3.788)	(2.923)	(3.788)	(2.923)
Outros	11.160	11.315	12.508	12.140
	454.096	427.231	495.520	460.128

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, a provisão para perda com estoques foi complementada em R\$ 865.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	30/9/2011		31/12/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	49.618	52.591	57.726	63.480
PIS	3.619	9.164	7.654	9.599
COFINS	16.644	52.297	34.707	53.949
Imposto de renda e contribuição social	53.324	-	17.149	-
Outros	7.626	20.720	8.738	4.593
Controladora	130.831	134.772	125.974	131.621
Controladas	6.223	-	5.128	-
Consolidado	137.054	134.772	131.102	131.621

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente e que podem ser utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cívicas	30.593	29.169	30.593	29.169
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	69.227	39.134	69.227	39.134
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	19.617	22.436	19.617	22.436
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	95	90
Variação cambial diferida (*)	60.370		60.370	
Outras diferenças temporárias	39.344	27.429	39.344	27.430
Ativo não circulante	219.151	118.168	219.246	118.259
Variação cambial diferida (*)	-	53.549	-	53.549
Valor justo dos ativos biológicos	326.411	341.394	627.733	628.904
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	107.927	64.095	107.927	64.095
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	565.742	565.742
Reserva de reavaliação de ativos	26.207	26.481	26.207	26.481
Outras diferenças temporárias	27.477	13.604	28.392	15.123
Passivo não circulante	751.976	763.077	1.356.001	1.353.894
Saldo líquido no balanço (passivo)	532.825	644.909	1.136.755	1.235.635

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	30/9/2011	
	Controladora	Consolidado
2012	102.444	102.444
2013	37.474	37.474
2014	43.738	43.738
2015	10.996	10.996
2016 em diante	24.499	24.594
	219.151	219.246

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora			
	<u>1/7 à 30/9/2011</u>	<u>1/1 à 30/9/2011</u>	<u>1/7 à 30/9/2010</u>	<u>1/1 à 30/9/2010</u>
Despesa de imposto corrente	(34.041)	(88.049)	(17.779)	(37.320)
Ajuste do exercício anterior	-	(842)	(3.297)	(3.297)
Corrente	<u>(34.041)</u>	<u>(88.891)</u>	<u>(21.076)</u>	<u>(40.617)</u>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	169.905	140.678	(60.900)	(62.730)
Reavaliação vida útil imobilizado	(15.347)	(43.852)	(14.279)	(48.359)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	7.615	14.982	(4.946)	12.382
Diferido	<u>162.173</u>	<u>111.808</u>	<u>(80.125)</u>	<u>(98.707)</u>
	Consolidado			
	<u>1/7 à 30/9/2011</u>	<u>1/1 à 30/9/2011</u>	<u>1/7 à 30/9/2010</u>	<u>1/1 à 30/9/2010</u>
Despesa de imposto corrente	(49.027)	(134.662)	(31.488)	(74.642)
Ajuste do exercício anterior	-	(842)	(3.297)	(3.297)
Corrente	<u>(49.027)</u>	<u>(135.504)</u>	<u>(34.785)</u>	<u>(77.939)</u>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	165.403	141.281	(60.656)	(62.795)
Reavaliação vida útil imobilizado	(15.347)	(43.852)	(14.279)	(48.359)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	33.458	7.764	(5.944)	13.326
Diferido	<u>183.514</u>	<u>105.193</u>	<u>(80.879)</u>	<u>(97.828)</u>

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora			
	<u>1/7 à 30/9/2011</u>	<u>1/1 à 30/9/2011</u>	<u>1/7 à 30/9/2010</u>	<u>1/1 à 30/9/2010</u>
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>(371.187)</u>	<u>37.373</u>	<u>326.907</u>	<u>473.958</u>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	126.204	(12.707)	(111.148)	(161.146)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	1.123	36.068	8.252	22.881
Outros efeitos	805	(444)	1.695	(1.059)
	<u>128.132</u>	<u>22.917</u>	<u>(101.201)</u>	<u>(139.324)</u>
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(34.041)	(88.891)	(21.076)	(40.617)
. Diferido	162.173	111.808	(80.125)	(98.707)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>128.132</u>	<u>22.917</u>	<u>(101.201)</u>	<u>(139.324)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2011	1/1 à 30/9/2011	1/7 à 30/9/2010	1/1 à 30/9/2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(370.503)	112.650	347.218	523.660
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	125.971	(38.301)	(118.054)	(178.044)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	2.516	1.516	140	550
Outros efeitos	6.000	6.474	2.250	1.727
	134.487	(30.311)	(115.664)	(175.767)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(49.027)	(135.504)	(34.785)	(77.939)
. Diferido	183.514	105.193	(80.879)	(97.828)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	134.487	(30.311)	(115.664)	(175.767)

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (*)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (***)	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2009	4.545	27.520	173.531	1.121.657	408.919	42.466	1.778.638
Aquisição e integralização de capital			6.878				6.878
Dividendos recebidos				(91.164)	(47.004)		(138.168)
Equivalência patrimonial (**)	16.007	6.012	(23.836)	96.369	53.884	(1.748)	146.688
Varição cambial de investimento no exterior		(2.304)				30	(2.274)
Transferências						2.196	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	156.573	1.126.862	415.799	42.944	1.793.958
Aquisição e integralização de capital			8.014			6.781	14.795
Dividendos recebidos				(25.206)	(14.411)		(39.617)
Equivalência patrimonial (**)	15.790	3.033	12.767	78.721	(1.443)	(2.785)	106.083
Venda de empresa controlada (****)						(39.431)	(39.431)
Varição cambial de investimento no exterior		1.978					1.978
Em 30 de setembro de 2011	36.342	36.239	177.354	1.180.377	399.945	7.509	1.837.766

Resumo das informações financeiras das controladas em 30 de setembro de 2011:

Ativo total	36.342	51.025	153.096	1.807.765	574.664
Passivo total	1	14.309	38.372	471.222	136.960
Patrimônio líquido	36.341	36.716	114.724	1.336.543	437.704
Resultado do período	11.718	3.033	12.767	90.336	(2.893)

(*) Controladora da Klabin Trade.

(**) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(***) Inclui mais valia de ativos desta controlada.

(****) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	30/9/2011			31/12/2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	969.022	-	969.022	970.496
Edifícios e construções	682.824	(271.479)	411.345	430.396
Máquinas, equipamentos e instalações	4.999.826	(2.811.483)	2.188.343	2.178.068
Obras e instalações em andamento	204.724	-	204.724	178.051
Outros (*)	344.972	(169.369)	175.603	175.337
	7.201.368	(3.252.331)	3.949.037	3.932.348
Consolidado				
Terrenos	1.999.957	-	1.999.957	2.030.194
Edifícios e construções	691.195	(274.108)	417.087	436.041
Máquinas, equipamentos e instalações	5.020.815	(2.825.537)	2.195.278	2.183.993
Obras e instalações em andamento	204.725	-	204.725	178.052
Outros (*)	346.710	(170.576)	176.134	175.743
	8.263.402	(3.270.221)	4.993.181	5.004.023

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 25.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963	3.905.330
Adições	-	1.094	3	183.852	73.782	258.731
Baixas	-	(93)	(2.446)	-	(181)	(2.720)
Depreciação	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)	(219.243)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)	-
Outros	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)	(9.750)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337	3.932.348
Adições	-	-	-	192.711	15.501	208.212
Baixas	-	(42)	(1.020)	-	(1.712)	(2.774)
Depreciação	-	(15.822)	(144.842)	-	(12.938)	(173.602)
Transferências Internas	213	2.655	161.952	(164.297)	(523)	-
Outros	(1.687)	(5.842)	(5.815)	(1.741)	(62)	(15.147)
Saldo 30 de setembro de 2011	969.022	411.345	2.188.343	204.724	175.603	3.949.037

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.069	2.265.898	103.913	122.455	4.996.892
Adições	6.929	1.103	793	183.852	73.812	266.489
Baixas	-	(93)	(2.478)	-	(181)	(2.752)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)	(220.550)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	(28.197)	-	-	-	-	(28.197)
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)	-
Outros	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)	(7.859)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743	5.004.023
Adições	7.469	10	240	192.910	15.705	216.334
Baixas	(36.272)	(42)	(1.271)	-	(2.633)	(40.218)
Depreciação	-	(15.982)	(145.517)	-	(12.104)	(173.603)
Transferências Internas	213	2.655	161.952	(164.297)	(523)	-
Outros	(1.647)	(5.595)	(4.119)	(1.940)	(54)	(13.355)
Saldo 30 de setembro de 2011	1.999.957	417.087	2.195.278	204.725	176.134	4.993.181

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

d) Obras e instalações em andamento

Em 30 de setembro de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2010, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possui 211 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não revisada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Custo de formação dos ativos biológicos	423.675	390.837	969.537	913.159
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	945.679	1.004.101	1.831.837	1.849.720
	1.369.354	1.394.938	2.801.374	2.762.879

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 25.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

Notas Explicativas

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.326.757	2.491.169
Plantio	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão:		
. Custo histórico	(16.495)	(28.844)
. Ajuste ao valor justo	(204.152)	(308.256)
Variação de valor justo por:		
. Preço	45.499	75.455
. Crescimento	175.111	373.170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879
Plantio	46.364	88.403
Exaustão		
. Custo histórico	(13.525)	(28.985)
. Ajuste ao valor justo	(153.807)	(257.463)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	155.182
. Crescimento	45.600	116.964
Alienação de ativos	-	(3.122)
Transferências	(14.354)	(32.484)
Saldo em 30 de setembro de 2011	1.369.354	2.801.374

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Notas Explicativas

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	30/9/2011		
		Não		Total
		Circulante	Circulante	
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	255.666	888.378	1.144.044
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	95.466	303.347	398.813
. Crédito exportação	7,0	150.423	-	150.423
. Capital de giro	CDI + 0,6	20.216	75.000	95.216
. Outros	1,0 a 6,8	1.236	66.921	68.157
		523.007	1.333.646	1.856.653
Em moeda estrangeira (**)				
. Ativo imobilizado	USD + 6,1	8.858	46.576	55.434
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 6,4	350.292	2.548.203	2.898.495
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	47.552	485.457	533.009
		406.702	3.080.236	3.486.938
Total Controladora e Consolidado		929.709	4.413.882	5.343.591

	Juros anuais %	31/12/2010		
		Não		Total
		Circulante	Circulante	
Na Controladora:				
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(*) + 1,5	254.711	1.069.519	1.324.230
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459	367.490
. Crédito exportação	7,0	150.452	-	150.452
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.432	83.333	100.765
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656	58.796
		495.766	1.505.967	2.001.733
Em moeda estrangeira (**)				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474	41.407
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 5,9	256.850	1.990.554	2.247.404
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981	529.647
		309.449	2.509.009	2.818.458
		805.215	4.014.976	4.820.191
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-	26.278
Outros	7,2	10.628	-	10.628
Total Consolidado		842.121	4.014.976	4.857.097

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Notas Explicativas

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito a exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até maio de 2021.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de setembro de 2011, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	319.727	919.346	775.489	736.192	340.132	232.735	282.649	396.905	410.707	4.413.882

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.598.227	4.727.949
Captações	1.016.656	1.042.934
Provisão de Juros	251.240	252.410
Variação cambial e monetária	(143.467)	(143.958)
Amortizações e pagamento de juros	(902.465)	(1.022.238)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097
Captações	577.453	577.453
Provisão de Juros	194.563	194.791
Variação cambial e monetária	367.896	367.738
Amortizações e pagamento de juros	(616.512)	(653.488)
Saldo em 30 de setembro de 2011	5.343.591	5.343.591

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.099.592 em 30 de setembro de 2011, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões (*)	440 (489)	1.647 35.127	(312) 3.159	1.775 37.797
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	- 2.914	(4.771) -	- 2.216	(4.771) 5.130
Saldo em 30 de setembro de 2011	(3.963)	(46.180)	(3.958)	(54.101)

(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 425.229 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 61.704; e cíveis R\$ 31.537. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “possíveis” e “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento da Companhia visando a correção monetária integral e juros sobre diferenças de correção nos empréstimos compulsórios junto a Eletrobrás, requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo e compensação dos créditos de IPI pagos relativos as exportações realizadas na vigência do programa de compensação tributária BEFIEX do Governo Federal.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Notas Explicativas

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o 2º. Trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no resultado financeiro, juntamente com a devida atualização monetária do período. Em 30 de setembro de 2011, a provisão do REFIS representa R\$ 432 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 1.500.000 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante o mês de agosto de 2011, a Companhia efetuou a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,69 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 13.123, elevando de 27.196.800 para 30.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidade existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 30 de setembro de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,20 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Notas Explicativas

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

É utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo no resultado, mas que ainda não foram realizados financeiramente.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

d) Dividendos

Conforme aprovação na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 20 de abril de 2011.

É previsto no estatuto social a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada. As destinações dos resultados apurados no saldo de Lucros Acumulados são registradas somente no encerramento do exercício social.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizadas em 21 de junho e 22 de setembro de 2011, foram aprovadas distribuições de dividendos intermediários do exercício de 2011 no montante de R\$ 81.998 sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 15 de julho de 2011, e, respectivamente R\$ 55.003, sendo R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, efetivamente pagos em 11 de outubro de 2011.

Notas Explicativas

18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2011	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2010
Receita bruta de vendas de produtos	1.170.419	3.397.991	1.156.996	3.217.496
Descontos e abatimentos	(1.378)	(5.912)	(3.733)	(15.012)
Impostos incidentes sobre vendas	(202.465)	(574.750)	(197.135)	(544.043)
	966.576	2.817.329	956.128	2.658.441
. Mercado interno	806.659	2.266.574	776.249	2.111.404
. Mercado externo	159.917	550.755	179.879	547.037
Receita líquida de vendas	966.576	2.817.329	956.128	2.658.441
	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2011	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2010
Receita bruta de vendas de produtos	1.199.418	3.489.050	1.187.347	3.305.865
Descontos e abatimentos	(2.600)	(8.912)	(3.998)	(16.982)
Impostos incidentes sobre vendas	(206.195)	(585.063)	(200.756)	(556.506)
	990.623	2.895.075	982.593	2.732.377
. Mercado interno	803.290	2.256.636	778.636	2.120.206
. Mercado externo	187.333	638.439	203.957	612.171
Receita líquida de vendas	990.623	2.895.075	982.593	2.732.377

Notas Explicativas

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2011	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(487.103)	(1.439.741)	(489.009)	(1.343.833)
Gastos com pessoal	(158.662)	(450.175)	(142.246)	(394.936)
Depreciação, amortização e exaustão	(112.695)	(342.349)	(111.771)	(339.324)
Fretes	(38.404)	(110.359)	(38.512)	(105.747)
Contratação de serviços	(48.249)	(161.435)	(44.992)	(136.255)
Receita na alienação de controlada	49.582	49.582	-	-
Custo na alienação de controlada	(40.613)	(40.613)	-	-
Outras	(11.296)	(76.901)	(34.683)	(74.646)
	(847.440)	(2.571.991)	(861.213)	(2.394.741)

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2011	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(439.337)	(1.308.519)	(445.933)	(1.227.806)
Gastos com pessoal	(160.388)	(455.354)	(143.693)	(399.278)
Depreciação, amortização e exaustão	(149.811)	(462.335)	(171.637)	(523.705)
Fretes	(47.135)	(139.033)	(46.791)	(133.317)
Contratação de serviços	(54.083)	(171.372)	(48.958)	(141.304)
Receita na alienação de controlada	49.582	49.582	-	-
Custo na alienação de controlada	(40.613)	(40.613)	-	-
Outras	(21.243)	(112.607)	(46.746)	(101.931)
	(863.028)	(2.640.251)	(903.758)	(2.527.341)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/9/2011	30/9/2011	30/9/2010	30/9/2010
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	83.553	217.185	59.266	147.479
. Outras	2.655	17.151	4.944	15.159
. Variação cambial de ativos	42.395	22.313	(20.467)	(15.713)
	128.603	256.649	43.743	146.925
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos	(74.544)	(194.428)	(62.836)	(187.126)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(12.758)	(86.806)	(7.802)	(13.161)
. Outras	(17.876)	(33.311)	(1.952)	(28.037)
. Variação cambial de passivos	(543.719)	(365.890)	172.561	98.274
	(648.897)	(680.435)	99.971	(130.050)
Resultado financeiro	(520.294)	(423.786)	143.714	16.875

Notas Explicativas

	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2011	1/1 à 30/9/2011	1/7 à 30/9/2010	1/1 à 30/9/2010
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	86.471	224.797	61.256	152.255
. Outras	2.664	17.181	4.947	15.161
. Variação cambial de ativos	42.358	22.360	(20.434)	(15.746)
	131.493	264.338	45.769	151.670
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(70.135)	(195.385)	(63.133)	(188.137)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(12.758)	(86.806)	(7.802)	(13.161)
. Outras	(22.640)	(34.153)	(3.045)	(30.293)
. Variação cambial de passivos	(543.313)	(362.314)	172.133	97.532
	(648.846)	(678.658)	98.153	(134.059)
Resultado financeiro	(517.353)	(414.320)	143.922	17.611

21 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou durante o mês de agosto de 2011, a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.000.000, ante as 27.196.800 mantidas anteriormente.

Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2011. A média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação de 2011 foi apurada da seguinte forma:

Quantidade de ações em Tesouraria - 2011		
<u>Jan a Jul</u>	<u>Ago a Set</u>	<u>9 Meses 2011</u>
$27.196.800 \times 7/9$	$+ 30.000.000 \times 2/9$	$= 27.819.733$
<u>Jul</u>	<u>Ago a Set</u>	<u>3o. Tri 2011</u>
$27.196.800 \times 1/3$	$+ 30.000.000 \times 2/3$	$= 29.065.600$

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro (prejuízo) líquido apurado nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	1/7 à 30/9/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(29.065.600)	(29.065.600)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	571.790.133	888.617.696
% de ações em relação ao total (*)	33,50%	66,50%	100%
<u>Numerador</u>			
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	(81.419.741)	(161.635.259)	(243.055.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	571.790.133	888.617.696
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	(0,2570)	(0,2827)	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 30/9/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(27.819.733)	(27.819.733)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	573.036.000	889.863.563
% de ações em relação ao total (*)	33,45%	66,55%	100%
<u>Numerador</u>			
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	20.167.014	40.122.986	60.290.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	573.036.000	889.863.563
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,0637	0,0700	

	Controladora e consolidado		
	1/7 à 30/9/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
% de ações em relação ao total (*)	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	74.550.692	151.155.308	225.706.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,2353	0,2589	

Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 30/9/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
% de ações em relação ao total (*)	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	110.529.610	224.104.390	334.634.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,3489	0,3838	

(*)As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

22 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais para os períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/7 à 30/9/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	72.242	305.213	425.902	(67)	803.290
.Mercado externo	-	166.595	20.738	-	187.333
Receita de vendas para terceiros	72.242	471.808	446.640	(67)	990.623
Receitas entre segmentos	120.546	228.362	3.464	(352.372)	-
Vendas líquidas totais	192.788	700.170	450.104	(352.439)	990.623
Varição valor justo ativos biológicos	19.255	-	-	-	19.255
Custo dos produtos vendidos	(213.809)	(508.441)	(362.406)	355.174	(729.482)
Lucro bruto	(1.766)	191.729	87.698	2.735	280.396
Despesas/ receitas operacionais	(6.918)	(67.599)	(47.392)	(11.637)	(133.546)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(8.684)	124.130	40.306	(8.902)	146.850
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	150.788	156.934	-	307.722
.Mercado externo	-	119.662	6.405	-	126.067
.Entre segmentos	-	181.057	977	(182.034)	-
	-	451.507	164.316	(182.034)	433.789
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	688.097	-	-	-	688.097
.Entre segmentos	1.802.254	-	-	(1.802.254)	-
	2.490.351	-	-	(1.802.254)	688.097
Investimentos no período	31.299	43.315	20.097	1.206	95.917
Depreciação, exaustão e amort.	(93.411)	(48.180)	(7.421)	(799)	(149.811)

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/1 à 30/9/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	213.162	824.960	1.218.296	218	2.256.636
.Mercado externo	-	575.668	62.771		638.439
Receita de vendas para terceiros	213.162	1.400.628	1.281.067	218	2.895.075
Receitas entre segmentos	352.435	640.890	10.096	(1.003.421)	-
Vendas líquidas totais	565.597	2.041.518	1.291.163	(1.003.203)	2.895.075
Variação valor justo ativos biológicos	272.146	-	-	-	272.146
Custo dos produtos vendidos	(631.736)	(1.559.574)	(1.029.593)	1.007.383	(2.213.520)
Lucro bruto	206.007	481.944	261.570	4.180	953.701
Despesas/ receitas operacionais	(39.717)	(222.642)	(143.734)	(20.638)	(426.731)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	166.290	259.302	117.836	(16.458)	526.970
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	404.570	459.965	-	864.535
.Mercado externo	-	421.868	19.900	-	441.768
.Entre segmentos	-	513.407	3.013	(516.420)	-
	-	1.339.845	482.878	(516.420)	1.306.303
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	2.090.549	-	-	-	2.090.549
.Entre segmentos	5.229.572	-	-	(5.229.572)	-
	7.320.121	-	-	(5.229.572)	2.090.549
Investimentos no período	98.135	168.051	36.273	2.278	304.737
Depreciação, exaustão e amort.	(297.437)	(140.372)	(22.113)	(2.413)	(462.335)
Ativo total - 30/9/2011	5.282.647	3.808.661	819.341	2.772.692	12.683.341
Passivo total - 30/9/2011	1.524.273	553.259	142.710	5.433.026	7.653.268
Patrimônio líquido - 30/9/2011	3.758.374	3.255.402	676.631	(2.660.334)	5.030.073

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/7 à 30/9/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	75.167	285.062	418.262	145	778.636
.Mercado externo	-	178.193	25.764	-	203.957
Receita de vendas para terceiros	75.167	463.255	444.026	145	982.593
Receitas entre segmentos	113.846	228.618	2.035	(344.499)	-
Vendas líquidas totais	189.013	691.873	446.061	(344.354)	982.593
Varição valor justo ativos biológicos	124.461	-	-	-	124.461
Custo dos produtos vendidos	(222.318)	(536.044)	(347.385)	338.400	(767.347)
Lucro bruto	91.156	155.829	98.676	(5.954)	339.707
Despesas/ receitas operacionais	(14.640)	(67.170)	(46.655)	(7.946)	(136.411)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	76.516	88.659	52.021	(13.900)	203.296
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	146.615	161.585	-	308.200
.Mercado externo	-	119.152	8.534	-	127.686
.Entre segmentos	-	183.201	402	(183.603)	-
	-	448.968	170.521	(183.603)	435.886
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	816.686	-	-	-	816.686
.Entre segmentos	1.815.058	-	-	(1.815.058)	-
	2.631.744	-	-	(1.815.058)	816.686
Investimentos no período	30.685	67.974	10.742	181	109.582
Depreciação, exaustão e amort.	(116.422)	(47.454)	(6.817)	(944)	(171.637)

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/1 à 30/9/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	203.747	770.371	1.145.654	434	2.120.206
.Mercado externo	-	540.256	71.915	-	612.171
Receita de vendas para terceiros	203.747	1.310.627	1.217.569	434	2.732.377
Receitas entre segmentos	317.893	621.764	6.719	(946.376)	-
Vendas líquidas totais	521.640	1.932.391	1.224.288	(945.942)	2.732.377
Varição valor justo ativos biológicos	301.013	-	-	-	301.013
Custo dos produtos vendidos	(654.396)	(1.465.727)	(970.414)	941.013	(2.149.524)
Lucro bruto	168.257	466.664	253.874	(4.929)	883.866
Despesas/ receitas operacionais	(39.859)	(197.113)	(132.791)	(8.054)	(377.817)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	128.398	269.551	121.083	(12.983)	506.049
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	407.176	470.685	-	877.861
.Mercado externo	-	395.810	25.237	-	421.047
.Entre segmentos	-	526.891	1.387	(528.278)	-
	-	1.329.877	497.309	(528.278)	1.298.908
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	2.352.085	-	-	-	2.352.085
.Entre segmentos	5.119.642	-	-	(5.119.642)	-
	7.471.727	-	-	(5.119.642)	2.352.085
Investimentos no período	84.003	129.793	34.016	546	248.358
Depreciação, exaustão e amort.	(368.073)	(132.318)	(20.980)	(2.334)	(523.705)

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, em seu balanço consolidado nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, correspondem a R\$ 638 milhões e R\$ 187 milhões respectivamente (R\$ 612 milhões e R\$ 204 milhões no período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiros:

Notas Explicativas

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2011		1/1 à 30/9/2011	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	63	6,4%	175	6,0%
China	20	2,0%	84	2,9%
Espanha	9	0,9%	40	1,4%
Equador	2	0,2%	38	1,3%
Cingapura	15	1,5%	35	1,2%
Filipinas	10	1,0%	27	0,9%
Alemanha	6	0,6%	21	0,7%
Itália	8	0,8%	21	0,7%
África do Sul	3	0,3%	18	0,6%
Nigéria	6	0,6%	16	0,6%
Turquia	5	0,5%	16	0,6%
Outros pulverizados	40	4,0%	147	5,1%
	187	19%	638	22%

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2010		1/1 à 30/9/2010	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	88	9,0%	194	7,1%
China	21	2,1%	83	3,0%
Cingapura	24	2,4%	43	1,6%
Equador	1	0,1%	42	1,5%
Espanha	9	0,9%	34	1,2%
Nigéria	11	1,1%	22	0,8%
África do Sul	7	0,7%	21	0,8%
Filipinas	1	0,1%	17	0,6%
Alemanha	4	0,4%	17	0,6%
Itália	4	0,4%	13	0,5%
Turquia	3	0,3%	11	0,4%
Outros pulverizados	31	3,2%	115	4,2%
	204	21%	612	22%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, corresponde a R\$ 2.257 milhões e R\$ 803 milhões, respectivamente (R\$ 2.120 milhões e R\$ 779 milhões no período três e nove meses findos em 30 de setembro de 2010).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 20% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 572 milhões (R\$ 553 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

Notas Explicativas

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<u>30/9/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2010</u>
Conta corrente e aplicações financeiras	73.400	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	183.800	184.800
Contas a pagar e outros passivos	(14.300)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(3.486.938)	(2.855.364)
Exposição líquida	(3.244.038)	(2.527.564)

O saldo por ano de vencimento em 30 de setembro de 2011 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Valor	107.340	(505.170)	(591.140)	(453.085)	(367.417)	(250.719)	(189.738)	(994.109)	(3.244.038)

Notas Explicativas

Na data de 30 de setembro de 2011, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/“swap” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de swap de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros deste pré-pagamento, a Companhia contratou um swap de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O swap foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor notional) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a. e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido swap tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 66 semestralmente no resultado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do swap de taxa de juros comentado acima, a prática adotada é de um monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.740.829	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	215.486	198.222
Exposição ativa	2.956.315	2.559.432
Financiamentos - CDI	(95.216)	(100.765)
Financiamentos - TJLP	(1.542.857)	(1.691.720)
Financiamentos - Libor	(2.898.495)	(2.247.404)
Exposição passiva	(4.536.568)	(4.039.889)

Notas Explicativas

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de setembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2011:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Fornecedores	234.335	-	-	-	-	-	-	234.335
Financiamentos	450.337	1.094.119	1.132.564	934.255	848.726	392.329	1.561.603	6.413.933
Total	684.672	1.094.119	1.132.564	934.255	848.726	392.329	1.561.603	6.648.268

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	3.030.183	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(5.343.591)	(4.857.097)
Endividamento líquido	(2.313.408)	(2.127.770)
Patrimônio líquido	5.030.073	5.154.502
Índice de endividamento líquido	(0,46)	(0,41)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de setembro de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 215.486.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de setembro de 2011.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2011, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Notas Explicativas

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/9/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	39.582	1,75	(4.132)	2,19	13.284	2,63	30.700
Contas a receber, líquido de PCLD	104.724	1,75	(10.933)	2,19	35.145	2,63	81.224
Passivos							
Contas a pagar	7.711	1,75	805	2,19	(2.588)	2,63	(5.981)
Financiamentos	1.880.359	1,75	196.334	2,19	(631.127)	2,63	(1.458.589)
Efeito líquido no Resultado			182.074		(585.286)		(1.352.646)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/9/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.740.829	11,78%	322.870	14,73%	403.587	17,67%	484.304
LFT's	Selic	215.486	11,78%	25.384	14,73%	31.730	17,67%	38.076
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	95.216	11,78%	(11.216)	14,73%	(14.021)	17,67%	(16.825)
BNDES	TJLP	1.542.857	6,00%	(92.571)	7,50%	(115.714)	9,00%	(138.857)
Pré-pagamento de exportação	Libor	2.898.495	0,62%	(17.971)	0,78%	(22.463)	0,93%	(26.956)
Efeito líquido no Resultado			226.496		283.119		339.742	

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Notas Explicativas

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cômputo, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 35.505 (R\$ 32.805 em 31 de dezembro de 2010), no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões” no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2010, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. atingindo a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo de 4,5% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foi de R\$2.100 e R\$900, respectivamente.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

25 COBERTURA DE SEGUROS (NÃO REVISADA PELOS AUDITORES INDEPENDENTES)

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 1.958.666.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração, realizada no dia 13 de outubro de 2011, foi aprovado um plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais de sua própria emissão (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão), para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Notas Explicativas

Em 13 de outubro de 2011, a Companhia contratou operação de Termo de Moedas “Swap”, com o Banco HSBC, vencimento para 16 de novembro de 2011, tendo como objetivo a proteção contra flutuações do dólar norte americano, com valor notional de compra, equivalente a USD 242 milhões. Se a taxa do dólar na data do encerramento da operação for superior ou inferior a R\$ 1,7685, a Companhia estará registrando um ganho ou perda na transação, respectivamente, o qual será apurado pela diferença entre a taxa de fechamento e a taxa contratada, multiplicado pelo montante notional do “swap”.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 28 de outubro de 2011.

DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 30 DE SETEMBRO DE 2011.

1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

(a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	25.966.623	4,32	89.425.228	9,74
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.272.365	9,37	56.272.365	6,13
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	87.903.340	14,63	87.903.340	9,58
Ações em Tesouraria	-	-	30.000.000	4,99	30.000.000	3,27
Outros (**)	64.871.551	20,47	400.713.405	66,69	465.584.956	50,73
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

(b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A.	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****LKL Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	30 de setembro de 2010		Movimentação				30 de setembro de 2011		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.093.755	63,79	12.700				202.106.455	63,79	0,00
	PN	113.240.647	18,85	9.472.240	(12.778.941)	2.000.000	(2.000.000)	109.933.946	18,30	-2,92
Membros do Conselho de Administração	ON	33.273.244	10,50	23.320				33.296.564	10,51	0,07
	PN	14.999.350	2,50	3.709.978	(8.015.888)			10.693.440	1,78	-28,71
Membros da Diretoria	ON			203.100	(6.000)	400.000	(7.100)	681.738	0,11	643,14
	PN	91.738	0,02							
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	0,00
	PN	3.420	0,00					3.420	0,00	0,00
Ações em Tesouraria	ON			13.092.100				30.000.000	4,99	77,43
	PN	16.907.900	2,81							
Demais Acionistas	ON	81.459.564	25,71	(36.020)				81.423.544	25,70	-0,04
	PN	455.612.678	75,83	(26.477.418)	20.800.829	(2.400.000)	2.007.100	449.543.189	74,82	-1,33
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/09/2010	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.093.755	63,79	113.240.647	18,85	315.334.402	34,36	
Membros do Conselho de Administração	33.273.244	10,50	14.999.350	2,50	48.272.594	5,26	
Membros da Diretoria			91.738	0,02	91.738	0,01	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00	
Ações em Tesouraria			16.907.900	2,81	16.907.900	1,84	
Outros Acionistas	81.459.564	25,71	455.612.678	75,83	537.072.242	58,52	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.460.564	25,71	455.616.098	75,83	537.076.662	58,53	

EM 30/09/2011	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.106.455	63,79	109.933.946	18,30	312.040.401	34,00	
Membros do Conselho de Administração	33.296.564	10,51	10.693.440	1,78	43.990.004	4,79	
Membros da Diretoria			681.738	0,11	681.738	0,07	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00	
Ações em Tesouraria			30.000.000	4,99	30.000.000	3,27	
Outros Acionistas	81.423.544	25,70	449.543.189	74,82	530.966.733	57,86	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.424.544	25,70	449.546.609	74,82	530.971.153	57,86	

4 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Klabin S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de nove meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com o CPC 21. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissões de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de outubro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC nº 1 SP 139572/O-5